Quinta-feira, 7 de janeiro de 1886

# A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

I.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES
REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇOES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

N.º 49

## EXPEDIENTE

Pede-se aos srs. assignantes d'este jornal a fineza de mandarem pagar as suas assignaturas, por meio de valle do correio ou estampilhas, a Caetano d'Azevedo, administrador d'A Epoca —rua Direita.

## Aveiro

## A NOSSA RESPOSTA
AO
## DISCURSO DA COROA

Sem variante dos annos anteriores apresentou-se no realejo da musicata constitucional a peça refundida, a que Guerra Junqueiro chamou *Sermão de throno*. Mera essencia de banalidade mansa, não tem os alviçareiros que aguardar e espalhar novidades. Aquelle discurso é um apontoado descosido de varias occorrencias do anno, com merito inferior áquella sabida resenha, que o *Commercio do Porto* costuma publicar todos os annos, memorando os factos mais salientes do periodo de 365 dias.

*Morreu o sr. D. Fernando II*— Os nossos pezames á familia real e ao paiz.

*Existem boas relações com as potencias estrangeiras.*

Alleluia, alleluia!

*Falleceu D. Affonso XII, monarcha das Hespanhas*—A terra lhe leve, e o Deus o tenha em sua santa gloria muitos annos sem nós.

*Fez-se a eleição dos Pares com geral tranquilidade, e egualmente se fez a eleição da Camara de Lisboa.*

Reprovâmos a semceremonia com que se omittiu o tractamento de *dignos* que aos pares do reino está garantido pela carta constitucional. Esta desattenção póde originar aos pouco atilados a desconfiança ominosa de que alguns dos novos eleitos sejam indignos, o que é nocivo á patria.

Estranhamos que el-rei não declare que na arvore das regalias municipaes, pegou de enxerto um esgalho republicano, que promette dar fructos agri-doces, e azedos.

*Com a França temos entabuladas negociações quanto a territorios em Africa.*

Oxalá que se desdobre com felicidade a meada sem costal, que nos tem enredado sempre nos tractados feitos, de modo a demonstrarmos que não sômos tão palermas como nos julgam. Por nós, *Serenissimo principe*, estamos escaldados desde que a França chegou Brazza á sua sardinha, embrulhando-se no Gabão.

*Foi decretada a reforma das alfandegas.* Cabe n'este sitio a expressão proverbial *cacarejar e não pôr ovo.*

Ainda se não sabe o que descenderá d'aquella medida tão extensa em papel e por ora de tão curto alcance.

*Foi organisado o corpo da engenheria civil.* Houve errata, porque o que se reorganisou, não foi o respectivo *serviço* foram as *gratificações.*

*Adquiriu-se material de guerra. Adjudicou-se o caminho de ferro de Ambaca e o abastecimento das aguas de Loanda.*

Esqueceu dizer a qualidade do material adquirido, confessando-se que se compráram canhões *Krupp*, hoje classificados em segunda plana, apezar de serem mais caros do que os de *Bange.*

Bom seria, já que se olha para as colonias, que lhe tirassem de lá os degradados, que são uma pessima sementeira de população.

**Prognosticos do anno:** *Vai o sr. Hintze refocilar-se nos impostos e metter recheio no erario. Simplificar-se-ha o lançamento das contribuições, tornando-as mais productivas e menos vexatorias.*

Basofia, Real Senhor! Basofia. Desde creanças, quando sugavamos o leite da meninice, já se promettia de papo este milagre portuguez de tão fino quilate:— *concertar as finanças.* Todavia o *homem propõe e Deus dispõe.* Se melhorar a riqueza publica é, por exemplo, carregar no papel sellado em que os pobres demandam justiça nos tribunaes, dá vontade de ser anachoreta ou frade cartuxo, de emigrar ou morrer.

**Qual o rei, tal a lei; qual a lei, tal a grei.**

Deus guarde a preciosa saude de Vossa Magestade como todos desejamos e havemos mister.

## RELATORIO E BALANÇO
DA
## CAIXA ECONOMICA
### EM 1885

SRS. ACCIONISTAS.

Eleitos de novo para gerir este estabelecimento de credito, vimos dar-vos conta de como nos desempenhámos da nossa missão, que mui facil parecerá a muitos que desconhecem o criterio, quiçá o discernimento com que é necessario attender á mais pequena das suas operações, para que tudo jogue debaixo de indispensavel segurança, como é mister a estabelecimentos d'esta ordem, e muito principalmente ao nosso, que fundado para uns fins restrictos (como são por sua natureza as caixas economicas), mas altamente economicos e sociaes, satisfaz na actualidade não só á grandiosa ideia do seu benemerito instituidor, mas attende a outras necessidades que o progresso e o desenvolvimento da cidade e districto reclamam; mas por isso mesmo, pela importancia e pelo alargamento que successivamente vai tendo, mais cuidado, mais zelo, mais responsabilidade cabe aos que o administram.

Póde pois afoitamente dizer-se que a modesta Caixa Economica d'Aveiro attingiu já as proporções d'um estabelecimento bancario; e que sem perder o caracteristico da sua origem ou fundação, serve ao mesmo tempo ao commercio, á agricultura e á industria.

Quem tem credito realiza desaffrontadamente as suas operações, certo de poder contar com fundos n'este estabelecimento; e pasma até ver por esse motivo o incremento que a mobilização da propriedade está tendo entre nós, com o que até muito lucra o Estado!

Como já uma vez aqui dissemos, os maiores disvelos d'esta direcção teem por sem duvida sido empregados na arrecadação das dividas antigas; e tendo-se liquidado a conta d'uma das mais importantes, foi esta Caixa, ha já alguns mezes, d'ella embolsada, na importancia de 11:700$500 reis, que tivemos a felicidade de logo collocar e assim tornar productiva uma somma que durante alguns annos deixou de dar rendimento.

E como se não bastasse aquella quantiosa verba, a direcção, para attender aos muitos pedidos de novos tomadores de dinheiro, tem conservado uma parte do anno a taxa mais elevada do que era habitualmente costume para as entradas ou depositos; e por esta forma se explica que sendo no fim do anno de 1884 os depositos a cargo da Caixa de 125:523$030 reis são em egual epocha de 1885 de 134:806$955 reis.

Por este motivo tambem já o beneficio d'aquella avultada quantia e o maior desenvolvimento que temos dado ao nosso fundo, se principia a sentir na conta dos lucros, pois que sendo em 31 de dezembro de 1884 a verba de perdas e ganhos de 9:877$540 reis se elevou em 1885 a 11:233$005

---

(3) FOLHETIM

## SETE HISTORIAS N'UMA SÓ

POR

**J. Fernandez Bremon**

Traducção
DE
**MELLO FREITAS**

(Continuação)

III

Chegava a vez de fallar a um senhor de aspecto muito preoccupado. Quando lhe participaram que podia principiar, disse me gravemente:

—Cavalheiro, eu sou um medico arrependido: a minha historia nada tem de notavel; appliquei os medicamentos indicados nos livros e tive o desgosto de me morrerem os meus melhores freguezes.

Tomo a Deus como testemunha de que não ensaiei n'elles nenhum remedio, nem inventei a pillula mais inoffensiva; só appliquei o methodo official sem separar-me do texto nem um momento; porém ao ver cahir deante de mim tantos innocentes cheguei a duvidar se era um licenceado em medicina e cirurgia ou uma bomba que estalava na alcova do enfermo.

Comprehenderá o cavalheiro, que devo uma reparação á clientela que diximei, ás familias que por minha causa vestem luto pesado e ao genero humano que diminui.

Atormentado pelos remorsos, estudo noite e dia, não em livros, mas na estructura do corpo humano, um meio de satisfazer a minha consciencia.

Quando expirou o ultimo dos meus clientes, acabava de responder pela sua vida á familia consternada: entrei na alcova e o enfermo não existia; aterrado com aquelle horrivel contratempo cerrei a porta e fugi pela janella levando o cadaver decidido a ressuscital-o.

Mas os livros da medicina nada diziam em ponto de ressurreições; e eu não sabia como principiar aquella operação opposta completamente ao que até então tinha practicado; entretanto não aspirava immodestamente a devolver á familia um homem são; ter-me-ia contentado com repôr o morto em casa tal como m'o tinham confiado e com a mesma pulmonia.

Não sei quanto tempo estive meditando: umas vezes teria querido extrahir do corpo todos os remedios que lhe havia embutido e outras vezes pensava em conjuros e orações, em pactos com o demonio e bruxarias. Nem uma só vez me occorreu valer-me de qualquer systhema medico. Por fim julguei que a natureza tinha resolvido o problema da vida ao observar certo movimento no cadaver. Alcei-lhe a roupa com emoção... e vi que os vermes o agitavam.

—E depois não resolveu V. ex.ª o problema? perguntei-lhe com interesse.

—Sim, sr.—porém d'antes entregavam-me pessoas cheias de vida, e agora nem sequer me confiam cadaveres.

—E que faria se lhe entregassem um defuncto?

—Deixaria obrar a natureza —respondeu o louco.

—Mas n'esse caso decompor-se-ia o cadaver.

—Tambem não alterava o meu tratamento.

—Converter-se-ia o cadaver n'um esqueleto descarnado.

—E eu sempre deixando obrar a natureza.

—Os ossos converter-se-iam em cinza....

—Tem muita razão; e as cinzas se espalhariam pelo vento; e os annos e os seculos passariam até que chegasse o dia da resurreição da carne, unico em que poderá resolver-se o grande problema. Disse que sou um medico arrependido e disse mal; agora professo a arte de ressuscitar, a qual indica, sem mais demonstrações, que não sou medico.

IV

O cavalheiro a quem toca fallar é um artista notavel — disse o prudente doutor, apresentando um doido de frisada cabelleira e olhos mais extraviados do que os de seus companheiros.

—Posso saber em que arte sobresae—inquiri, inclinando a cabeça deante do monomaniaco.

—Sou pintor de estrellas, disse com emphase o louco.

—Ignorava que existisse esse ramo d'arte.

—Dilatei os horisontes do bello, creando um genero novo; traslado á tela o que só descobre o teloscopio; tenho em projecto os retratos de todos os planetas e um eclipse da lua, que hade ser uma lição inteira de astronomia: instruir deleitando é a minha divisa, e as minhas pinturas revelam os arcanos do vacuo. A nebulosa e o cometa, o humilde satelite, o anel luminoso e a constellação mais complicada formam nos meus quadros composições atrevidas; em vez de batalhas pinto choques de planetas, astros que estalam, e soes que se extinguem. A minha obra-prima é um sol girando magestosamente sobre si mesmo; nunca vi quadro de mais luz, nem escorço mais artistico e gracioso, nem pintura mais bella e instructiva. A minha escóla reune ao mesmo tempo a verdade, o atrevimento, a phantasia, e a sciencia; sou a um tempo Velasquez e Flammarion, Goya e Copernico.

Eu ia escutando aquelle innovador da arte.

O louco proseguiu dizendo:

*(Continúa.)*

rs., e ainda mais augmentaria se se tivessem recebido os juros de duas dividas proximas a liquidarem-se, juros que importam em 538$460 reis e que juntos áquella somma a elevariam a 11:771$645 reis, total das perdas e ganhos.

Não tendo occorrido durante o anno qualquer outro incidente digno de mencionar-se n'este relatorio remetter-vos-hemos aos balanços da Caixa, de cujo exame, auxiliados pelos livros da nossa escripturação, podereis tirar elementos para avaliar do estado d'este estabelecimento, e por onde vos convencereis de que esta Caixa é uma das mais uteis instituições que a nossa terra possue; e que a sua extincção, se podesse sequer suspeitar-se—aqui onde a falta de capital é tão notavel—seria o mais rude golpe que o cidade poderia experimentar; mas o patriotismo e a abnegação de todos os que reconhecem a conveniencia da sua estabilidade, hãode, a despeito do maior sacrificio — esperamos — conserval-a pura e intemerata de qualquer perturbação.

Escriptorio da Caixa Economica d'Aveiro, 6 de janeiro de 1886.

O PRESIDENTE, *Sebastião de Carvalho e Lima.*

O THESOUREIRO, *José Antunes d'Azevedo.*

O SECRETARIO, *João da Silva Mello Guimarães.*

**Balanço do movimento geral da Caixa Economica d'esta cidade durante o anno de 1885.**

ENTRADAS

| | |
|---|---|
| Saldo do anno antecedente | 6:229$410 |
| Recebido de depositos | 34:422$370 |
| De letras | 234:941$095 |
| De emprestimos | 16:577$900 |
| De juros | 8:549$530 |
| De productos diversos incluindo as rendas da casa de 1884 e 1885. | 559$485 |
| Importancia da liquidação de uma divida ao cofre da Caixa que o fallecido sr. Agostinho Pinheiro ficou devendo, e que se recebeu do Cazal do mesmo sr. Agostinho em 17 de Agosto ultimo | 1:450$000 |
| | 302:729$790 |

SAHIDAS

| | |
|---|---|
| Depositos restituidos | 25:138$445 |
| Emprestimos por letras. | 254:045$960 |
| Emprestimos por penhores | 15:036$250 |
| Juros pagos | 2:848$770 |
| Juros reduzidos a capital | 3:204$440 |
| Despezas de expediente e varias outras, incluindo a do importe de canos d'esgoto que se compraram para reparos no edificio da Caixa, algumas das quaes se tornaram a haver, de causas findas, passando á conta de perdas e ganhos e incluindo-se na verba de productos diversos | 298$165 |
| Despezas judiciaes | 258$750 |
| Ordenados e gratificações | 717$120 |
| Saldo em Caixa | 1:181$890 |
| | 302:729$790 |

Aveiro 31 de dezembro de 1885

O presidente, *Sebastião de Carvalho e Lima*—Thesoureiro, *José Antunes d'Azevedo* — Secretario, *João da Silva Mello Guimarães.*

**Balanço estatistico da Caixa Economica d'Aveiro em 31 de dezembro de 1885.**

ACTIVO:

| | |
|---|---|
| Valor existente em letras a receber | 108:945$990 |
| Em penhores | 14:349$290 |
| Em papeis de credito (obrigações) | 14:138$700 |
| Em immoveis | 13:331$710 |
| Em utensilios | 193$995 |
| Dinheiro em Caixa | 1:181$890 |
| | 152:141$575 |

PASSIVO:

| | |
|---|---|
| Depositos a cargo da Caixa | 134:806$955 |
| Juros a pagar | 6:101$615 |
| Perdas e ganhos | 11:233$005 |
| | 152:141$575 |

O presidente, *Sebastião de Carvalho e Lima*—Thesoureiro, *José Antunes d'Azevedo* — Secretario, *João da Silva Mello Guimarães.*

## RECANTO DEDICADO AOS SRS. MEDICOS

### A BACTEROTERAPIA

**Guerra á tisica**

O professor Cantani acaba de publicar um trabalho, com um novo methodo de tratamento em certas enfermidades, nas quaes se conhece já o *bacillus* que as produz, methodo que consiste em privar cada um d'estes das condições de vida que lhes são adequadas.

Os trabalhos de microbiologia teem demonstrado que ha uns *bacillus* que precisam do ar para viver, ao passo que outros precisam de estar privados d'elle.

Chamaram-se os primeiros *aerobios* e os segundos *anaerobios.* Ha entre estas duas classes um antagonismo tal que, quando se encontram, estabelece-se uma verdadeira lucta pela existencia, vencendo necessariamente os mais fortes.

Nas experiencias a que procedeu, o professor Cantani pôde encontrar um *bacillus* que é antagonista do da tubercolose, que vem a ser o *bacterium termo.*

Comprovou de um modo terminante, a possibilidade de ser innoculado nos individuos sãos, e depois passou a fazer outro tanto n'um doente de tubercolose; para isso dissolveu gelatina liquida em caldo de carne contendo o *bacillus termo* em grande quantidade, evaporando-o depois por meio de um apparelho ordinario. Esta substancia foi inhalada pelo enfermo e desde aquelle instante suspendeu-se todo o tratamento contra a tisica.

Nas analyses microscopicas dos esputos feitos n'esse dia, poz-se a claro uma grande quantidade de *bacillus* tubercolosos, que foram diminuindo pouco a pouco, até que dentro de poucas semanas, tinham desapparecido completamente.

O dr. Cantani não crê que o *bacillus termo* seja exclusivamente para luctar contra a tuberculose, senão que o admitte contra todos os que tenham as suas mesmas condições.

E' difficil saber-se se esta lucta póde travar-se sómente nos pulmões ou se, pelo avesso, succederá o mesmo em todas as partes onde se encontram os microbios proprios da tubercolose, como no mesenterio, nas meninges, nas articulações, etc.

Cantani foi imitado pelo dr. Solama, de Pisa, que fez experiencias n'um doente que tinha uma caverna no vertice do pulmão direito. A febre era tão intensa como persistente, os esputos apresentavam uma grande quantidade de *bacillus* de Koch, e tudo indicava achar-se bastante avançado o periodo da tisica.

Solama preparou o liquido que continha o *bacillus termo* do seguinte modo: n'um tubo esterilisado misturou caldo de carne, gelatina, peptona e uma pouca de agua de nascente e em pouco tempo se poderam reconhecer differentes microbios, o *termo* entre elles.

O tratamento principiou no dia 17 de julho, e no dia 25 havia ligeiras melhoras no estado da doente, tendo menos febre e sendo menos purulentos os esputos.

A 2 de agosto repetiram-se as inhalações do liquido que continha o *bacillus termo,* sem que desde então haja podido saber-se do estado do enfermo, que abandonou Pisa d'ahi a poucos dias.

Darão bom resultado as futuras experiencias?

## GAZETILHA DA — EPOCA —

O Fontes é certo e certo
E' *fonte* limpa de *graças*
E ninguem como elle sabe
Ser um doutor em trapaças;
Grande estadista de truz,
Tão fino que bebe azeite,
Hade servir aos leitores
N'este debique e deleite;
Patriarcha dos arranjos,
Matriarcha das finuras
Já que tem tantas vantagens
Vou dizer coisas bem duras:
O *sêllo* está no zenith
Não me pejo de dizel-o
E o Fontes se não é rei,
O que mais deseja é *sel-o.*

Asmodeu.

## MOSCARDOS

**GALHOFA ORIGINAL**

Na róta do Brasil um official da marinha hespanhola embarcado a bordo d'um paquete britanico assiste a uma tormenta em que grande parte dos passageiros e emigrantes portuguezes lançam as tripas n'umas ancias mortaes.

Os marinheiros inglezes escarnecem dos nossos patricios, e um diz em chacota ao official de marinha de que fallámos:

—Os portuguezes não prestam para o mar, vão todos *enjoados.*

—Isso tem desculpa! é por ver que a Inglaterra domina agora arrogante e sordida nos mares que os antepassados d'elles descobriram e avassallaram.

Não ha que fallar em dictados e proverbios. Lembro-me n'este ponto que nunca *Portugal* esteve tão prospero como quando tinha *madrasta.* (Madrasta — *India ingleza.*)

—Que rapariga tão pallida!

—Qual pallida! Eu acho que até é muito corada.

—Corada! E' branca como papel.

—Pois é porisso mesmo. Ora faz favor de me dizer d eque côr é o linho *corádo?*

N'uma loja de livros velhos:

—Vossa senhoria quer *comprar* um alfarrabio classico com vinhetas e illuminuras, que tenho em casa? pergunta receoso um estudante do lyceu.

—Se quero comprar? só *vendo.*

—Então adeus! queira perdoar, julgava que tambem comprava livros.

— Compro, mas só depois de ver, e só vendo depois de comprar.

**Prologo**

1.º e 2.º personagem=O sr. F. manda-nos pedir-lhe uma *satisfação.*

3.º=Todas as que queira.

1.º e 2.º=Pelas armas.

3.ª—Ao seu dispôr.

(1) **FOLHETIM**

## A EDIÇÃO PRINCEPS

POR

**Jules Claretie**

TRADUÇÃO DE

**M. Fernandes Thomaz**

I

Havia em Pariz dois bibliomanos; *chamava-se um* Hovius, creio eu, o outro Macrin. Existia entre os dois um odio corso, implacavel e feroz, um d'estes odios que fazem as delicias do publico, em dez volumes e que se applaudem depois, se o auctor tem o bom senso de os dividir em dramas de grande espectaculo.

Hovius tinha roubado a Macrin uma edição *elzeveriana* de Horacio. Macrin tinha arrebatado a Hovius um volume *aldino* contendo não sei que romance de Longus, cujo titulo vos interessaria muito pouco, se me lembrasse o bastante para o citar.

Basta saber, estou d'isso persuadido, que Macrin odiava Hovius, e que este, com o seu humor bilioso, se regozijaria com a morte do seu implacavel inimigo.

II

M. Pedro Paulo Hovius passeava, ou antes estacionava, um dia, no caes Voltaire, procurando, farejando, esquadrinhando, buscando, fazendo uma verdadeira caçada aos livros como um furor, pelo menos egual ao dos caçadores de perdizes, ou de pobres innocentes coelhinho.

Quem os não viu, aos bibliomanos na sua tarefa incessante? olho á espreita, pescoço estendido, a fronte inclinada, as mãos avidas, arquejantes de esperança e de medo, pallidos d'emoção, respirando a custo, com as pupilas dilatadas, a bocca entre-aberta, inclinando-se sobre as preciosidades do alfarrabista, cobertos de pó, lendo com precipitação os titulos dos livros á venda; e se o seu *mais ardente* voto se realiza de repente, se d'este montão de papeis velhos, roidos pelo guzano, onde aboloressem tantas glorias, deparam qualquer edição, o olhar brilha-lhes, as faces descoradas, empurpurecem, o peito dilata-se-lhes e mais soberbos que Archimedes lançam então um triumphante, um orgulhoso *Eureka!*

III

Mestre Hovius, todo entregue ás suas pesquizas, com as faces applicadas aos alfarrabios, não dava nenhuma attenção a um certo personagem que, a dois passos, inclinado como elle sobre as caixas do negociante esquadrinhava com egual ardor nas folhas de papel denegrido.

Entretanto se o nosso Hovius tivesse visto este personagem, havel-o-ia certamente reconhecido porque era o seu encarniçado rival, João Macrin, o que lhe tinha roubado a edição aldina de Longus.

Imaginaes, estou certo, os meus dois bibliomaniacos, velhos, arruinados, encarquilhados, como a bella Bauldour na volta do seu Pécopin. Não vos enganaes senão em parte, mas enganaes-vos. Hovius, apezar de ter 60 annos, pelo menos, tinha ainda garbo, um rosto cheio apesar de pallido, uma largura de espaduas athletica, e um ventre de Gargantua. Macrin era joven, bem feito, elegante tanto quanto a sua paixão lh'o permittia, tinha, em tres palavras, 32 annos, 32 dentes e 32 mil libras de rendimento. De tudo só utilisava o rendimento que enterrava nas suas vinte ou trinta bibliothecas.

Quanto aos seus dentes e á sua mocidade comia pouco, e provava ainda menos que era... joven.

IV

Depois de ter remechido uma centena de brochuras, e outros tantos volumes encadernados, os nossos dois colleccionadores, endireitaram-se quasi ao mesmo tempo, e fazendo em seguida um gesto que significava «não ha nada para mim n'este logar» dirigiram-se um para o outro sem o suspeitarem.

Quando se viram, cada um d'elles teve um sobresalto e recuou um passo; depois, reprimindo o seu ardor pouco amigavel, saudaram-se com uma voz em que havia vinagre e mel:

—Então como vae? disseram elles.—E' proprio d'estes odios sociaes a dissimulação.

—Não vou mal, até pelo contrario.

—Tanto melhor!

—Muito estimo.

—Ah! a proposito, sr. Hovius, o *Ballet des Franchois et Hollandois en Brabant,* copia de 1635, in-12.º, conheceis?

—Porque? disse Hovius, com os olhos espantados.

—Porque? descobri-o, meu caro amigo.

—Santo deus! aonde?

—Em casa d'um tendeiro, meu bom Hovius, na occasião em que este ignorante ia fazer talvez cartuxos para pimenta, ou papeis para chocolate.

—Você tem sempre sorte, Macrin!

—Tenho faro, e é o sufficiente.

—Oh! o faro, o faro! Disse: a *sorte,* e repito: a *sorte!* Apesar de tudo meu caro, o achado não é assim tão famoso.

—Realmente?!

—Que dirá você, se lhe disser que tenho em minha casa a ballada de Eustaquio Deschamps: *Quand reviendra notre Roy à Pariz?* 1389, meu caro!

(*Continúa.*)

**Epilogo**

Partem dois tiros e morre o offendido.

O 3.º personagem: — Tinham-me pedido uma *satisfação*, não me recusei a dal-a mas parece-me que o morto está agora ainda menos satisfeito.

N'um exame de historia.

—Qual era o trajo dos gregos?

—Não sei bem dizel-o, todavia creio que usavam cuecas, calções ou calças, ou ceroulas, porque sempre ouvi chamar ao grande medico HYPPOCRATES, o *ancião* DE CÓS.

Critica do regimen colonial da Inglaterra e dos seus euphemismos de matança, a que chamam *protectorados*:

Pergunta:

—Os inglezes revelam-se por ventura homens de juizo?

Resposta:

—Em toda a parte em que estão (*em questão*).

MELLO FRELLAS.

## SALA DE VISITAS

**Fazem annos**

A 8, o exm.º sr. José Paulo Monteiro Cancella e o illm.º sr. João Maria Garcia Junior.

A 10, as exm.as sr.as D. Maria do Amparo Vilhena d'Almeida Maia, D. Severina de Moraes, e o exm.º sr. Elysio Antunes.

A 12, os exm.os srs. drs. Manuel Joaquim Massa e José Tavares d'Almeida Lebre.

A 14 o exm.º sr. João da Silva Mello Guimarães.

## ANNIVERSARIOS

A 8, morte do dr. Bento de Magalhães, em 1869. Casamento do exm.º sr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães.

A 9, morte da exm.ª sr.ª D. Caetana Soares de Freitas em 1832.

A 14, casamento da exm.ª sr.ª Iria Rangel de Quadros, em 1883. 1.º exercicio da Companhia de Bombeiros Voluntarios, em 1883. Casamento do illm.º sr. Domingos Gamellas, em 1884.

## BIBLIOTHECA

OS MILHOES DO CRIMINOSO, romance de *Xavier de Montepin*. Empreza editora Belem & C.ª = Serões Romanticos = Lisboa.

Recebemos a 5.ª caderneta d'este festejado romance. Agradecemos este obsequio á empreza.

CRUDELIS DOLOR, poemeto camoneano de *Manuel de Moura*. Fomos brindados com este folhetosinho de sincera poesia.

## RESENHA TELEGRAPHICA

* Despachos de 30—Batalha no Sudão; inglezes ficam senhores de Genuis.

* Os servios indicam violação do armisticio pelos bulgaros. A 31.

* O deputado republicano Muro ataca legalidade juramento da rainha regente, Hespanha; responde-lhe Canovas. A 2.

* Musurus-Pachá parte para Constantinopla depois de conferenciar com lord Salisbury em Londres. A 3.

* Despachos de 3—Muktar-Pachá declarou no Cairo impossivel de executar-se a convenção anglo-turca quanto ao Egypto. Revolta em Suakim, Sudão, batalha nas ruas.

* Freycinet acceitou missão formar ministerio. Romero Robledo, camara deputados, Madrid, ataca Canovas; responde Sagasta. A 4.

* Sagasta leu decreto suspendendo sessões das côrtes; as eleições serão em março. A 5.

## CAPITULO D'EXCEPÇÃO

### BARRA D'AVEIRO

Sempre que esta barra, dado um conjuncto especial de circumstancias, influenciadas ou favorecidas por phenomenos puramente naturaes, passa por uma das suas alternativas menos animadora, ha logo quem, allegando a sua muita experiencia e perfeito conhecimento do assumpto, pertenda explicar o facto, attribuindo-o empiricamente a esta ou aquella causa, que primeiro se lhe depara, e que algumas vezes até nada tem de commum com a verdadeira.

Saccodem-se, por essas occasiões, do pó e são trazidas a lume as velhas lendas da barra, das quaes se apura que, em tempos que já vão longe, toda a nossa ria era vastissima, abrindo-se em largos e extensos braços para differentes direcções e alimentando lagos, canaes, esteiros, etc., tudo amplo e profundo, de modo a permittir que a respectiva navegação se fizesse livre e independentemente das oscillações das marés.

E como hoje não succede o mesmo, e a ria tenha soffrido, como já dissemos, uma reducção notabilissima, tanto em fundo como em superficie, entendem ainda os empiricos que esta ordem de cousas é devida ao estado da barra, tomando inconscientemente como causa o que em grande parte é simplesmente effeito.

Está ao alcance de todos que uma barra nas condições da nossa, em que o fundo e margens são de areias movediças, se conserva tanto melhor quanto mais volumosas e ligeiras forem as correntes que n'ella se estabelecem com as oscillações das marés, o que equivale a dizer que a sua conservação será tanto menos difficil quanto maior fôr o volume d'aguas que possa comportar a sua bacia interna, e a facilidade que ellas tenham em a percorrer no menos tempo possivel. D'onde poderiamos já concluir que é o estado da barra que depende do da bacia e não o d'esta d'aquelle, se não podessem ainda dar-se certas circumstancias que convem analisar.

São sempre as correntes da enchente as que arrastam para dentro do porto as areias, e as da vasante as que as varrem e as restituem ao mar. Estabelecida a igualdade das correntes, se nenhuma outra circumstancia viesse intervir aqui, é claro que o estado da barra seria sempre o mesmo. Mas as intervenções dão-se e não podem mesmo ser evitadas, de um e outro lado, ou sejam da agitação do mar que favorece a entrada de maior volume d'areias, durante a enchente; ou da força e direcção dos ventos que acceleram ou retardam a velocidade d'uma ou outra corrente, movendo ainda as areias das margens n'um ou n'outro sentido; ou finalmente da maior ou menor quantidade de chuvas que dão logar ás cheias dos rios tributarios da barra, as quaes por si só conseguem tornar muito superiores em volume e velocidade ás correntes da vasante e por tanto muito mais efficazes para varrerem as areias que a enchente em repetidas marés tenha trazido comsigo.

Estas intervenções, que não são as unicas porisso que algumas outras se podem dar, ainda que de menor importancia, manifestam a sua acção sempre em assoriamentos mais ou menos consideraveis, n'este ou n'aquelle ponto, conforme é uma ou outra a que se dá.

Quando estes assoriamentos proveem d'areias vindas do mar, é de esperar que, mais tarde ou mais cedo, com a acção d'esta ou d'aquella obra, sejam removidas pela vasante, principalmente quando engrossadas pelas cheias dos rios. Quando, porém, ellas proveem das areias ou terras d'alluvião arrastadas na corrente dos rios, é difficilimo, senão quasi impossivel, obstar-se-lhe, a não se empregarem meios de combate extremamente morosos e dispendiosos.

Esta ordem de assoriamentos manifesta-se por dois modos, ou por accumulação d'areias, ou por deposito de nateiros. Os primeiros localisam-se, ficando circumscriptos a uma pequena area; os segundos estendem-se e generalisam-se em toda a superficie alagada da ria, por isso que, sendo o resultado da precipitação do lodo e terras trazidas em suspensão pela agua das cheias, chega até onde esta póde ir.

Já dissemos que a camada annual do deposito de nateiros na nossa ria se acha calculada na espessura de quatro centimetros, podendo variar de um a outro ponto onde haja mais ou menos corrente, mas nunca deixar de formar-se. Basta o estado de quietação porque passam as aguas durante quatro horas proximamente, entre dia e noite, quando se estabelece o equilibrio das marés, para que o deposito se faça ainda nos locaes onde depois se estabeleçam as maiores correntes.

E' claro portanto que a bacia da barra perde annualmente na sua capacidade um volume igual ao d'aquella camada, o qual não exageramos avaliando-o em alguns milhares de metros cubicos. Quem pois encarar attenta e serenamente este succeder de factos, não duvidará de certo em convencer-se de qual é a verdadeira causa que tem determinado a grande reducção da nossa ria e que até, n'um futuro mais ou menos proximo e que póde ser calculado mathematicamente, a reduzirá a simples veios d'agua de maiores ou menores proporções conforme a quantidade d'agua a que seja necessario que deem passagem á custa de uma conservação toda artificial. Triste é dizel-o, mas é uma dura verdade a que não póde fugir-se. Por isso nós dissemos logo em principio que atribuiamos á fatalidade que pesa sobre esta terra, e não ao effeito de qualquer obra executada, os embaraços que, de tempos a tempos e em determinadas circumstancias, se notam na barra.

Explica-se agora o enfraquecimento que se vai notando nas correntes do canal da barra e a necessidade que ha de recorrer a obras de vulto que substituam pelos seus effeitos, segundo as indicações da sciencia, a acção natural que vai escasseando. Essas obras estão iniciadas e progridem tanto quanto lh'o permittem os recursos que annualmente lhe são votados. Se alguma cousa podem fazer os que se interessam, e teem a peito o estado e conservação da barra, é unirem os seus esforços para que se alcance dos poderes publicos que, no orçamento do estado, seja votada maior verba para as despezas da obra de melhoramento do porto, de modo que em breve periodo a vejamos concluida, e convencendo os descrentes com os seus innegaveis beneficios.

* * *

## CHRONICA LOCAL

**Estadas, visitas, partidas e regressos**

Esteve hontem aqui o sr. dr. Fernando de Mello.

—Passou alguns dias em Aveiro o sr. dr. Julio Henriques.

—Acha-se entre nós o sr. dr. José do Valle Guimarães, digno conservador em Tábua.

—Está em Alquerubim o sr. dr. Alexandre de Sousa Mello.

—Foi hontem para o Porto o sr. João Carlos Machado.

—Esteve cá o sr. João Theophilo da Costa e Goes.

—Partiu para Vizeu a ex.ma sr.a D. Maria do Ceu Regalla Themudo.

**Desejamos que melhorem**

Estão doentes a ex.a sr.a D. Victoria do Couto Brandão e a ex.ma sr.a D. Henriqueta de Sá, mãe e sogra do nosso presado amigo José Maria do Couto Brandão.

—Tem passado incommodada a ex.ma sr.a D. Anna de Magalhães Mesquita.

—Acha-se doente, no Porto, o sr. Anthero Ferreira d'Araujo e Silva, honrado negociante d'aquella praça, e irmão do nosso amigo o sr. engenheiro Antonio Ferreira d'Araujo e Silva.

—Tem passado incommodado o sr. Antonio Annibal Barreto Feio, de Vagos.

**Muitos parabens**

Foi nomeado amanuense do governo civil o sr. Amadeu Faria de Magalhães.

**Obitos**

A 2 do corrente, falleceu o sr. Jeronymo Saraiva de Figueiredo, caracter honesto e pacatissimo, que deixa de si bom nome. Era cunhado do sr. dr. Calixto Ignacio de Almeida Ferraz, digno lente jubilado da faculdade de medicina na Universidade de Coimbra.

—Falleceu no Porto o sr. dr. José Luciano Freire Themudo, victima de um ataque cerebral. S. ex.a era juiz da Relação do Porto, e por muitos titulos digno de toda a consideração e estima.

—Morreu tambem no Pinheiro da Bemposta a ex.ma sr.a D. Maria Carolina de Araujo Tavares da Silva Albuquerque, virtuosa esposa do nosso presadissimo amigo o sr. Sebastião de Quadros Corte-Real, e irmã do sr. Bernardino Maximo d'Araujo e Albuquerque, de Albergaria Velha.

—Morreu em Estarreja a ex.ma sr.a D. Maria Henriqueta de Seabra e Sá, esposa do sr. João de Sá Pereira de Castro.

**Incendio e morte**

N'uma casa da rua de Sant'Anna em Ovar, a 31 de dezembro, houve um incendio, e victima d'elle veio a morrer uma mulher.

**Banquete**

A 31 de dezembro o sr. deputado pela Feira, Antonio de Castro Corte-Real offereceu aos srs. dr. Manuel Aralla, dr. Almeida e a muitos cavalheiros um jantar.

**Imprudencia e balburdia**

As rivalidades musicaes das duas philarmonicas d'esta terra iam produzindo uma grave desavença. No dia de anno bom quasi se principiava o anno em mal. A philarmonica *Aveirense*, a despeito de estar prohibida pela auctoridade de que sahisse á rua; enthusiasmou-se e tanger e vibrar os metaes. O administrador do concelho prohibe de novo; os *amantes* formam partido e apupam; apparece cavallaria a pé, e logo rebenta cavallaria a cavallo; faz-se uma prisão; assobia-se a tropa, e restabelece-se a ordem depois de um cavallo atropellar dois pobres *mirones*, que andavam em passeata inoffensiva. E aqui está como um capricho podia ter um additamento de peixe espada e alguma ou algumas desgraças irreparaveis.

E' bom não desacatar o sr. Administrador do Concelho por causa do *Anno do Nascimento etc.*, e sobretudo, isso sobretudo, nada de querer experimentar as manobras da cavallaria.

**Caixa do correio**

Parece que seria de muita conveniencia a collocação de uma caixa do correio no sitio do Silveiro, concelho de Oliveira do Bairro. Ficando aquelle logar quasi no centro da freguezia de Oiã, a 4 kilometros da de Fermentellos e passando ali a diligencia que vem de Agueda, é ponto azado para este melhoramento. Distribuindo-se as cartas que chegam no comboio da manhã poder-se-ha responder no mesmo dia, o que se não consegue tendo de levar-se a correspondencia sempre a Oliveira do Bairro.

Informam-nos d'aquelle concelho que os carteiros ruraes já por lá não tocam a corneta de prevenção, nem trazem os carimbos de inutilisar as estampilhas, o que dá origem a transtornos e demoras, sempre importantes quando se tracta de negocios commerciaes, onde assenta perfeitamente a divisa ingleza:—*o tempo é dinheiro.*

**Ultimas entregas**

No dia 1 houve as do Senhor do Bemdicto, e no dia 3 as do Senhor Jesus. Foram esfogueteadas, e alguns mordomos ainda metteram figura recebendo bizarramente com lauta meza e muito esplendor.

**Caixa economica**

Teve hontem logar a reunião dos srs. accionistas d'aquella utilissima instituição.

Presidiu o sr. Sebastião de Carvalho e Lima. Depois de lida a acta da sessão antecedente, e o relatorio e balanço relativo ao anno findo, foi reconduzida a mesma direcção e, por proposta do sr. Almeida Vilhena, foi acceite por unanimidade um voto de louvor á direcção pelo acerto das operações que realisou e pela assiduidade e zelo com que geriu os interesses de tão importante estabelecimento.

## CORREIO DE NOTICIAS

**Equivalencia da moeda**

1.º Para o calculo dos portes a cobrar em Portugal e em Hespanha, em virtude do disposto no § 2.º do artigo 6.º da convenção de 7 de maio de 1883, pelas cartas não franqueadas, ou insufficientemente franqueadas, arbitra-se a equivalencia da moeda dos dois paizes pela seguinte fórma:

5 reis— 2 centimos de peseta
10 reis— 4 centimos de peseta
15 reis— 6 centimos de peseta
20 reis— 8 centimos de peseta
25 reis—10 centimos de peseta
50 reis—25 centimos de peseta

**Algarismos eloquentes em excesso**

A nossa divida fluctuante tem seguido a marche e marche como se vai vêr:

| | |
|---|---|
| Julho..... | 6.525:769$070 |
| Agosto.... | 6.774:605$563 |
| Setembro.. | 7.542:328$025 |
| Outubro... | 8.568:254$005 |
| Novembro. | 9.115:308$360 |


## EMULSÃO SCOTT

Recommendamos a todos os que, infelizmente, tenham que tomar o oleo de figado de bacalháu, o substituam pela *Emulsão de Scott* pois, alem de ser muito agradavel ao paladar, é superior ao oleo; não só sob o ponto de vista da efficacia, mas tambem da economia, visto que pequenas doses d'esta «Emulsão» dão resultados muito mais rapidos e seguros do que doses duas ou tres vezes maiores de oleo.


## BAZAR DE FACECIAS ALHEIAS

(*Diversos jornaes mettidos a saque*)

Uma senhora encontra outra com um vestido claro.

—Como! diz a primeira á segunda, cujo pae aquella sabe que morreu, então não andas de lucto?

—Ora! um parente tão *afastado?*

—Parente afastado, teu pae?
—Sim! Estava em Suez.

*

Um soldado de infanteria entrou no quartel a cambalear.

Um official que o viu n'aquelle triste estado perguntou-lhe:

—Porque é que cambaleas d'essa maneira, grandissimo patife?

—Porque trago a bayoneta no corpo, meu alferes!

—Como! Isso é lá possivel!

—E' muito facil, meu alferes. Empenhei-a e bebi-a em aguardente.

*

Uma quadra de Banville.

O illustre poeta das *Odes funambulescas* enviou um exemplar da sua comedia *Socrates e sua mulher* á actriz Tholer, que creou a protogonista, com a seguinte dedicatoria:

A MADAMOISELLE THOLER

*En voyant sa blanche poitrine*
*Et ses yeux où brille un éclair*
*Chacun comprend comme Myrrhine*
*Fait bien de se mettre en Tholer.*

*

Entre dois casados de fresco:

*Esposo* (com ternura)—Tens saudades da tua vida de solteira?

*Esposa* (com graciosa negligencia)—Nem d'ella me lembro filho. Enloquece-me o casamento... e a tal ponto que, apenas morreres passo immediatamente a segundas nupcias.

*

Gontran encontra n'uma praia uma artista dramatica bem conhecida, n'uma situação interessante:

—Olá! então anda a descançar dos seus successos do inverno?

—Não, meu caro... Ando a pensar na minha proxima creação.

*

Calino n'um banquete nupcial. Brinde á noiva:

—Bebo á saude de v. ex.ª e faço votos para que tenha mais vezes occasião de a saudar pelo mesmo motivo.

*

Uma senhora vendo um andaime, onde trabalham dois operarios:

—Meu Deus! Não se devia permittir que esta gente trabalhasse assim...

O sujeito:

—Diz muito bem: é uma pouca vergonha. Está uma pessoa arriscada a apanhar com um diabo de estes na cabeça.

*

Emilio Augier tem um amigo que é medico, que um dia o foi visitar.

—O dr. F... disse o creado.

—Ah! o dr. F...? Diga-lhe que estou *doente* e que me é impossivel recebel-o hoje.

*

Um padre lamenta-sa na rua, do deploravel estado do seu guarda-chuva, que está rasgado e não o abriga:

—De que se queixa, reverendo? diz-lhe um typo; a falta é sua. Já se não lembra das palavras do Evangelho?—*Faz aos outros o que queres que te façam.*—Se quer que o chapeu de chuva o cubra trate primeiro de o mandar cobrir!

*

N'um baile:

—Que massada e que chinfrim tudo isto! não acha?

—Sim... chinfrim...

—Como esta gente cheira mal a burguezia reles! não lhe parece?

—Sim... reles...

—Não aturo isto e safo-me. Não vem?

—Não posso, meu amigo; sou: —*o dono da casa*...

*

—Entre os filhos de teu pae póde haver algum que não seja teu irmão?

—Póde sim.

—Qual?

—Minha irmã.

*

—E' uma doença horrivel o typho! Se se escapa da morte fica-se idiota!

—Diga m'o a mim que já o tive! exclamou um sujeito.

*

—Não vamos lá muito bem, dizia-lhe o advogado; faltam provas da seducção.

—Trataremos de as encontrar, respondia a rapariga.

Um dia esta entra precipitadamente em casa do advogado e exclama:

—Já temos provas!

—Ora graças a Deus! Então é negocio seguro! Então diga lá.

—Esta manhã estava eu em casa, veiu elle e... seduziu-me outra vez!

*

Um homem distribue prospectos a toda a gente. Um cavalheiro estendendo a mão para receber um, mas o distribuidor diz-lhe:

—Não; ao senhor, não.

—Porque motivo?

—Porque usa barba toda, e eu annuncio navalhas de barba.

# ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS


## O SARGENTO-MÓR DE VILLAR

POR

ARNALDO GAMA

(2.ª EDIÇÃO ILLUSTRADA)

**Condições d'assignatura**

A obra constará de dois volumes in-8.º, e será illustrada com 12 gravuras.

No Porto, será distribuida em cadernetas de 64 paginas e uma gravura, pelo preço de 100 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Não excederá a 12 cadernetas, que serão distribuidas quinzenalmente.

Nas provincias só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de CINCO FASCICULOS, excluindo as despezas de porte do correio, que serão pagas á custa da casa editora.

A casa editora considera correspondentes todas as pessoas que se responsabilisem por qualquer numero de assignaturas superior a cinco, e concede aos srs. correspontes uma commissão de 20 p. c.

### Brinde a todos os assignantes

Concluida a publicação da obra, a casa editora distribuirá por todos os srs. assignantes uma explendida gravura executada expressamente na Allemanha.

Remmettem-se prospectos a quem os pedir.

Assigna-se na

**LIVRARIA CIVILISAÇÃO**

DE

EDUARDO DA COSTA SANTOS=EDITOR

4, Rua de Santo Ildefonso, 6

PORTO

## SEMPRE NOVIDADE!!!

CONFEITARIA E MERCEARIA

DE

**GAMELLAS & FILHO**

N'este estabelecimento encontrarão um grande e variado sortido de viveres taes como:

**Queijos**, londrino, flamengo, Serra da Estrella e Niza—**Conservas**, inglezas francezas e nacionaes; alcaparras em frascos; mostarda em pó e preparada, Julienne em pacotes—**Manteigas**, de Cintra, de Arouca, ingleza e normanda em latas e barris—**Passas**, de Malaga e Alicante—**Massas**, de todas as qualidades—**Leite condensado** dos Alpes—**125 qualidades de biscoitos e bolachas** nacionaes, francezas e inglezas—**Vinhos**, de Bordeus, Medoc e S. Julien, Jerez, Pasto fino, Amontillado fino, Anejo, Solera Imperial e Solera Patriarcha — **Grande variedade** em vinhos do Porto, Madeira, Alemtejo, Collares, etc.—**Fructas** francezas em frascos e caixas e em latas — **Unto** de pingue italiano—Farinha de Serus —**Chocolates**, portuguezes, francezes e hespanhoes—**Lindas** cartonagens para amendoas e doce—**Uma extraordinaria variedade** de assucares, arrozaes cafés, chás e tudo o que diz respeito a mercearia—**Doces** nacionaes e estrangeiros — **Marmellada** nacional e franceza — **Farinhas**, de Maizena, tapioca, ervilha fava, batata, sagú, sevadinha e perles do Nizan—**Salame** de Italia e de Lyon—**Gelatina** branca e vermelha—**Papeis** pe todas as qualidades e objectos para escriptorio **e muitos artigos que seria impossivel innumerar.**

### Grande variedade em tabacos nacionaes e estrangeiros

**Um lindo sortido de cestos da ilha da Madeira**

**PRAÇA DO COMMERCIO—35 A 39**

AVEIRO

## Venda de casa

No bairro novo de S. Sebastião vende-se uma.—A tratar com Manuel Luiz Bernardo, morador na mesma.

## VENDA DE MUSICAS

GUILHERME MARIA SANT'ANNA tem para vender differentes peças de musica, tanto para banda como para orchestra, a saber: Fantasia, Povo e Rei; Os escravos em Féz, Fantasia, obrigada a requinta; dita obrigada a requinta e bombardino, A Liz, symphonia, todas pelo annunciante e outras muitas de diversas operas, assim da opera Ernani, Trovador, Alzira de Verdi, Christovão Colombo, Lucia de Lamermour, Marco Visconti, A norma, etc., etc. Marchas Graves e Funebres, Ordinarios, Valsas e Mazurkas tambem pelo annunciante e de outros auctores.

Quem pretender comprar alguma d'estas muzicas, póde dirigir-se á rua do Espirito Santo, n.º 69, Aveiro, aonde encontrará tambem Tantum Ergos, Missas, Credos, Arias para canto, com a letra *Ave Maria*, e licções proprias para Semana Santa.

## EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de

**FIGADO DE BACALHAO**

COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

*E tão agradavel ao paladar como o leite.*

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

**Cura a Phthisis,**
**Cura a Anemia,**
**Cura a Debilidade em Geral,**
**Cura a Escrofula,**
**Cura o Rheumatismo,**
**Cura a Tosse e Sezões,**
**Cura o Rachitismo das Creanças.**

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

**A venda nas boticas e drogarias**

*Deposito em Aveiro*—Pharmacia e Drogaria Medicinal de João B. Ribeiro Junior.

Agentes, *James Cassels & C.ª*, Mousinho da Silveira, 127—1.º—Porto.

## A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA AS FAMILIAS

**Preço da assignatura**

| | |
|---|---|
| Um anno | 4$000 |
| Seis mezes | 2$100 |
| Numero avulso | 200 |

Agente em Portugal—Ernesto Chardron. Porto.

## DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

AVEIRO

ESTA officina fornece os mais importantes estabelecimentos de ferragens, taes como dobradiças, fixas fechaduras, pedrezes de todos os tamanhos, etc., etc.

Tem tambem um grande sortido de fechaduras da Allemanha, França e Inglaterra assim como todos os pertences a branco.

Grande sortido de parafuzos de todos os tamanhos, pregos de arame, chumbo em barra, bicco de ferro, de cobre e de zinco.

Um grande sortimento de fogões desde 5$000 reis para cima.

GRANDE variedade em panellas de ferro, e de todos os tamanhos.

**Preços e descontos sem competencia**

## OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

**EXPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE**

Illustrada com 500 gravuras compradas ao editor parisiense

EUGÉNE HUGUES

Primorosa traducção do finado jornalista portuense A. R. Sousa e Silva, a mais vernacula e correcta que tem apparecido até hoje em linguagem portugueza, conservando todo o vigor e todas as bellezas do original.

A revisão do texto e coordenação das gravuras e da obra está confiada ao jornalista portuense Gualdino de Campos.

### Condições da assignatura

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4 e illustrada com 500 gravuasra distribuidas: m fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 10 réis pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6.—Porto.

## ATTENÇÃO

Continuando alguns negociantes de machinas de costura a propalar que a **Companhia Fabril Singer** perdeu 81 contos com a casa Frister & Rossmann, temos a declarar que isso é inteiramente falso, porquanto a **Companhia Fabril Singer** nunca teve questão alguma com aquella casa, mas sim, pelo contrario, com muitas outras por abusarem do seu nome **Singer**, para á sombra d'ella enganarem o publico e poderem fazer o seu negocio, sendo uma d'ellas a casa Hermann Loog, que veio a um accordo com a **Companhia Singer**, pagando aquella casa metade das custas, e com a condição expressa de retirar das suas machinas a palavra **Singer** que tão indevidamente usava, e por cujo motivo a **Companhia Singir** lhe intentou acção.

O publico deverá dar o verdadeiro valor que merece, se examinar os taes documentos AUTHENTICOS E COMPROVATIVOS, pois nem estão reconhecidos pelo nosso consul em Londres, nem legalisados pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros, não passando esses documentos d'um mero sophisma sem valor algum senão para mais uma vez quererem illudir o publico.

Se fazemos esta declaração, não é porque liguemos a menor importancia aos falsos e ardilosos annuncios, publicados por esses negociantes de má fé, e invejosos de grande credito e estima que em todas as partes do mundo dão ás nossas tão apreciadas machinas de coser, mas sim em attenção ao publico, que sempre nos tem honrado com os seus favores e preferencia; e tanto isto é verdade que, para poder dar cumprimento aos grandes pedidos que diariamente recebe a **Companhia Fabril Singer** acaba de inaugurar uma nova fabrica em Hilbowie, onde se fabricam DEZ MIL MACHINAS POR SEMANA, que juntas ás outras dez mil que produz a fabrica de Nova-York, prefazem VINTE MIL, fabricadas semanalmente, devido tudo isto á grande procura que por toda a parte tem as suas machinas.

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

**Pegado ao edificio da Caixa Economica**


AVEIRO — *Typographia da EPOCA*
**Rua de Jesus—11**